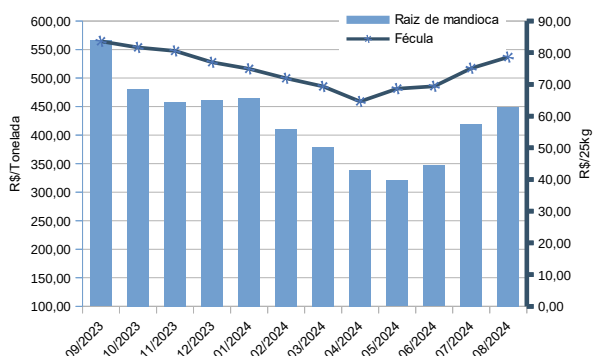


EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

O preço da raiz de mandioca continuou reagindo. O valor médio pesquisado foi de R\$0,85/grama de amido, equivalente a alta de 7,6% em relação ao período anterior. O clima seco limitou a colheita, pressionando os preços. Já a fécula registrou alta de 4,7%, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R\$78,63.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) ¹	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) ²
05 a 09/08/24	433,66	77,19
12 a 16/08/24	429,97	77,50
19 a 23/08/24	450,23	79,69
26 a 30/08/24	483,68	80,13
Média	449,39	78,63

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria

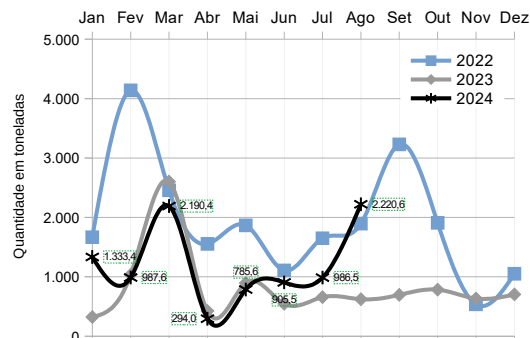
Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: período marcado por clima muito seco, dificuldades na colheita, chegando a interrupção em algumas localidades e gerando muita disputa por matéria-prima. Devido à concorrência entre as indústrias locais e também a presença de compradores de outros estados, o produto acumulou alta 7,3% em comparação a julho. O valor médio recebido pelo produtor foi R\$449,39 por tonelada.

Fécula de mandioca: a demanda permaneceu elevada e as fecularias concentraram esforços para evitar o desabastecimento, já que no período enfrentaram dificuldades para atingir as metas de moagem. Com a redução da disponibilidade de matéria-prima, houve limitação da oferta de fécula aos compradores, pressionando os preços, que seguiram em elevação. O valor médio de R\$3.145,20/tonelada (FOB Fecularia), acréscimo de 4,7% em relação a julho/2024.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

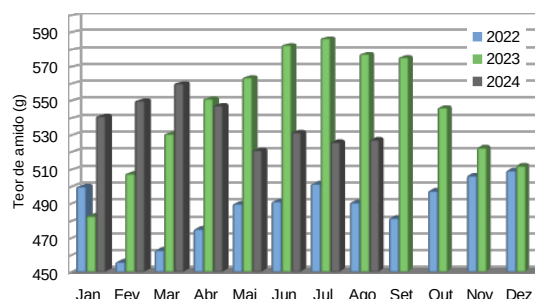


Fonte: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/111156> (acesso em 12.09.2024)

Mato Grosso do Sul voltou a liderar as exportações em agosto, sendo responsável por 59,6% da fécula negociada pelo Brasil, enquanto Paraná e São Paulo participaram com 25,9% e 11,1%, respectivamente. O volume exportado foi de 2.220,6 toneladas, equivalente a alta de 125,1% em relação a julho. Os principais destinos foram África do Sul (30,6%), Espanha (21,1%) e Bolívia (15,5%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido praticamente não apresentaram alteração em relação a julho, incremento de apenas 0,3%, com média de 527,36 g em balança hidrostática de 5 kg (Gráfico 3). O plantio foi priorizado, inclusive devido à dificuldade na colheita e aos baixos rendimentos em amido, que continuam a desestimular os produtores. Quanto ao clima, a previsão indica que a precipitação deve permanecer abaixo da média climatológica. Já as temperaturas devem ficar acima da média no trimestre Setembro-Outubro-Novembro.

(Fonte: https://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Previsao_Climatica_SON24.pdf)

Errata: O documento publicado em 14/08/2024 refere-se ao período de Julho/2024.